

Racismo estrutural no contexto educacional brasileiro: diálogos sociais, políticos e culturais.

Autor(res)

Renata Aparecida Frigeri
Caio Bragueto Da Mata

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o racismo estrutural no contexto educacional brasileiro, destacando como a formação social, política e cultural do país consolidou desigualdades que atravessam a escola e limitam as trajetórias da população negra. A análise evidencia que o racismo não se restringe a atitudes individuais ou manifestações isoladas de preconceito, mas constitui um sistema histórico de poder que organiza privilégios em favor da população branca, ao mesmo tempo em que promove a exclusão e a marginalização da população negra. A partir das contribuições de Lélia Gonzalez, Clóvis Moura, Cida Bento, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes e Daniela Melo da Silva Carvalho e Dalila Xavier de França, discute-se a persistência de hierarquias raciais e a reprodução de práticas discriminatórias no espaço escolar, seja pela permanência de currículos eurocentrados, seja pela ausência de políticas pedagógicas consistentes. Os autores revisados permitem compreender que a escola ocupa lugar ambíguo: de um lado, reproduz desigualdades; de outro, pode constituir-se em espaço de resistência e emancipação, por meio da valorização da memória, da cultura e da produção intelectual negra. Conclui-se que a educação possui papel estratégico na construção de práticas antirracistas e no fortalecimento de um letramento racial crítico, ainda que enfrente limites estruturais e institucionais para sua efetivação.